



SONDAGEM CONJUNTURAL DO SETOR ELETROELETRÔNICO SETEMBRO/2025

Sondagem de conjuntura do mês de setembro registra leve melhora nos principais indicadores do setor eletroeletrônico. Apesar das incertezas, a maior parte das empresas esperam crescimento para 2026

A sondagem de conjuntura da indústria elétrica e eletrônica referente ao mês de setembro de 2025 apontou leve melhora nos principais indicadores do setor ao comparar com a pesquisa anterior.

É importante destacar que, desde o início deste ano, os indicadores de vendas analisados nessa sondagem vêm oscilando bastante, com variações pontuais entre os meses, sem apontar uma tendência consistente.

Neste último levantamento, 48% das empresas apontaram crescimento nas vendas/encomendas em relação a setembro de 2024. Este resultado foi 10 pontos percentuais acima do registrado na pesquisa anterior (38%).

Em comparação com o mês imediatamente anterior, o número de empresas que mencionaram elevação nas vendas/encomendas aumentou de 29% para 40% das entrevistadas.

Notou-se também a redução de 42% para 40% nos relatos de negócios abaixo do esperado. É importante ressaltar que 48% das pesquisadas registraram resultados conforme as suas expectativas.

Já a utilização da capacidade instalada ficou estável em 78%. Cabe observar que esta variável vem se mantendo praticamente neste patamar desde o final do ano passado.

Essa sondagem mostrou piora no nível de emprego, com o aumento de 11% para 14% no total de empresas que citaram retração no número de funcionários. Destaca-se que este foi o segundo mês consecutivo em que o percentual de indicações de queda foi maior do que os relatos de aumento no número de empregados.

Porém, a maior parte das entrevistadas, ou seja, 78% revelaram estabilidade no nível de emprego.

Esta última pesquisa indicou normalidade na situação dos estoques de matérias-primas e componentes e de produtos acabados, o que foi relatado por 72% e 67% das empresas, respectivamente.

Neste mesmo levantamento, observou-se o acréscimo de 13% para 25% no total de entrevistadas que mencionaram dificuldades na obtenção de financiamentos para capital de giro. É importante lembrar que o aumento da inflação e as taxas de juros elevadas continuam prejudicando o desempenho do setor, tanto no consumo quanto nos investimentos.

Ainda sobre financiamentos para capital de giro, vale ressaltar que 65% das empresas pesquisadas não utilizam esses instrumentos.

Verificou-se também que 30% das pesquisadas relataram pressões em alguns custos, tais como de energia, água, impostos, entre outros, mesmo percentual registrado na pesquisa anterior.

Tarifaço

Quanto ao comércio internacional, observou-se redução no número de empresas que citaram acréscimo nas exportações ao comparar com igual período do ano passado, que passou de 37% em agosto para 31% em setembro.

Desta forma, nota-se que as indicações de aumento (31%) das vendas externas foram inferiores aos relatos de queda (33%).

Estes resultados foram em parte influenciados pela queda nas vendas para os Estados Unidos, afetadas pela imposição de tarifas sobre os produtos brasileiros exportados para o mercado norte-americano, que foram elevadas para 50% no início do mês de agosto deste ano.

A sondagem realizada em setembro deste ano apontou que 38% do total de empresas entrevistadas, que exportam para os Estados Unidos, estão sofrendo impactos decorrentes da elevação dessas tarifas.

Entre as principais dificuldades mencionadas estão a perda de competitividade dos produtos brasileiros, queda nas vendas/encomendas, renegociação de pedidos, suspensão de contratos, cancelamento de pedidos, necessidade de negociações relacionadas aos preços, além do aumento das incertezas.

Ainda referente a essa questão, 40% das empresas citaram que ainda é cedo para avaliar essa situação e 22% revelaram que não estão sentindo efeito dessas medidas.

Componentes, semicondutores e matérias-primas

Desde o início do ano passado, as sondagens vêm mostrando que permanece baixo o número de empresas com dificuldades na aquisição de componentes e matérias-primas em função da falta destes itens no mercado. Neste levantamento, 8% das entrevistadas deram essa indicação.

No caso de semicondutores, 5% das entrevistadas que utilizam estes itens em sua produção apontaram dificuldades na sua aquisição no mês de setembro.

Ainda no que se refere às matérias-primas, é importante ressaltar que algumas empresas sinalizaram dificuldades na aquisição de terras raras.

A sondagem também mostrou que 20% do total de empresas relataram pressões nos custos de componentes e matérias-primas. Este resultado foi 11 pontos percentuais abaixo do registrado na pesquisa anterior (31%).

Gargalos logísticos

Ao avaliar os gargalos logísticos, não foram observadas alterações significativas nas duas últimas sondagens.

Neste levantamento, 16% das empresas exportadoras relataram problemas no envio de cargas por via marítima, 2 pontos percentuais acima do obtido na pesquisa anterior (14%).

No caso das importações, 19% das entrevistadas indicaram atrasos no recebimento de cargas importadas, considerando todos os modais de transporte, um ponto percentual superior ao registrado em agosto (18%).

Expectativas

A sondagem referente ao mês de setembro mostrou que, mesmo em um cenário de incertezas, a indústria elétrica e eletrônica projeta crescimento para 2025.

Segundo os dados da CNI agregados pela Abinee, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) do Setor Eletroeletrônico permanece abaixo de 50 pontos em quase todos os meses deste ano, que indica falta de confiança do empresário.

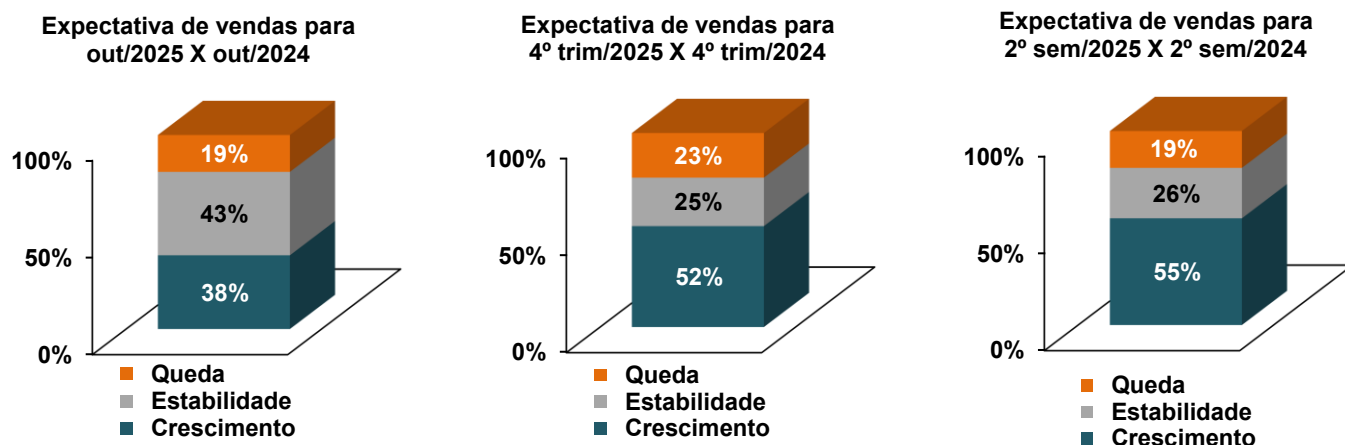
Os industriais do setor continuam cautelosos com o cenário interno do país, principalmente devido à alta da inflação, taxas de juros elevadas e desajuste fiscal na economia.

Além da conjuntura interna, os empresários também estão atentos ao cenário internacional diante das medidas tarifárias adotadas pelo presidente Trump nos Estados Unidos, principalmente após a imposição de tarifas de 50% sobre diversos produtos brasileiros exportados ao mercado norte americano.

Mesmo com incertezas, a sondagem indicou que 58% das entrevistadas estão prevendo crescimento nas vendas/encomendas em 2025. Porém é importante destacar, que este foi o menor percentual deste ano, que havia atingido 70% em janeiro.

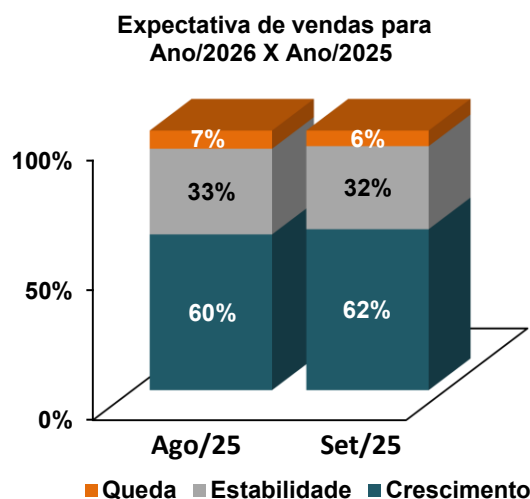
Ainda para 2025, 21% das empresas esperam estabilidade e 21% projetam retração em relação ao ano passado.

Neste último caso, vale destacar o aumento de 6 pontos percentuais nas projeções de queda ao comparar com a pesquisa anterior (15%), atingindo o maior percentual deste ano.

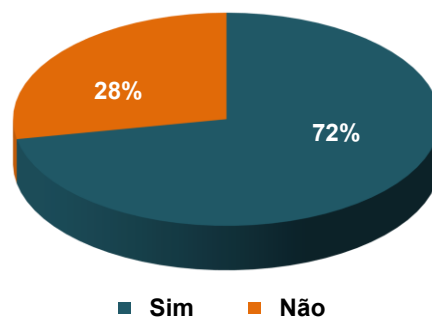


Para 2026, segundo a pesquisa, 62% das entrevistadas projetam crescimento, 32% estabilidade e 6% queda.

Este levantamento também identificou que 72% das empresas pretendem realizar investimentos no próximo ano, principalmente em atualização do parque fabril, automação de processos, melhorias na operação, otimização da produção, entre outros.



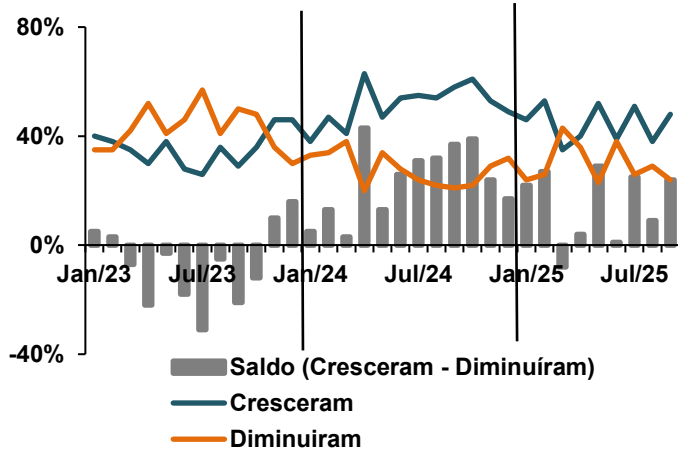
Previsão de Investimentos para 2026 (percentual de empresas)



Os resultados detalhados desta sondagem e a série histórica do levantamento estão disponíveis no site da Abinee em Indicadores - [Base de Dados](#)

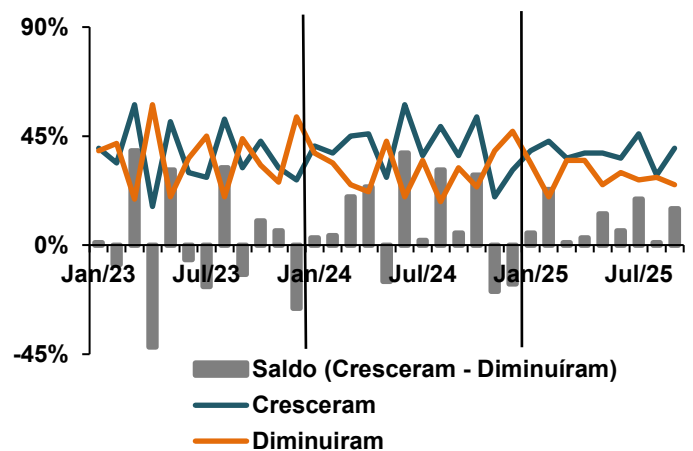
ANEXOS

Vendas/Encomendas em relação ao igual mês do ano anterior



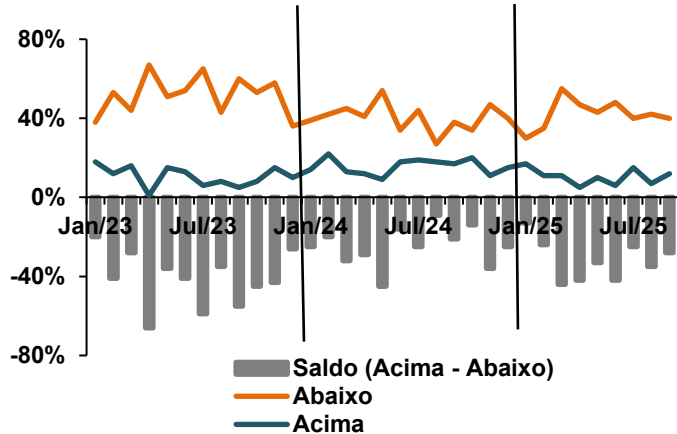
Pesquisa	Jul/25	Ago/25	Set/25
Cresceram	51%	38%	48%
Estáveis	23%	33%	28%
Diminuíram	26%	29%	24%
Saldo	25%	9%	24%

Vendas/Encomendas em relação ao mês anterior



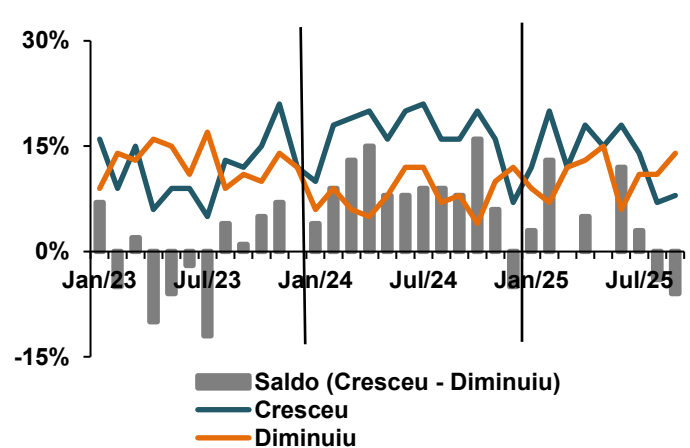
Pesquisa	Jul/25	Ago/25	Set/25
Cresceram	46%	29%	40%
Estáveis	27%	43%	35%
Diminuíram	27%	28%	25%
Saldo	19%	1%	15%

Ritmo dos negócios em relação as expectativas no mercado interno



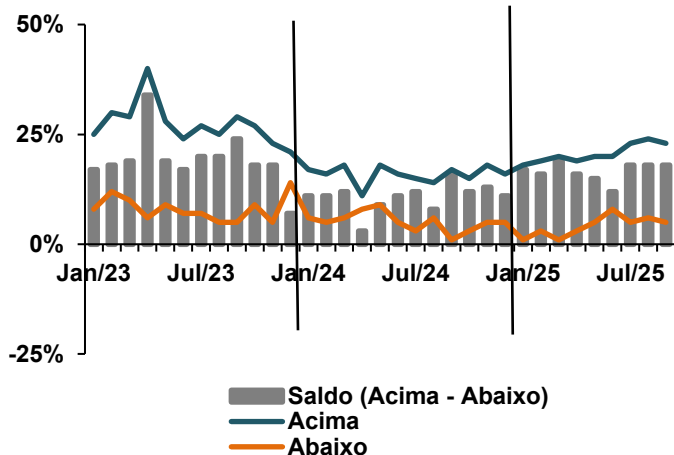
Pesquisa	Jul/25	Ago/25	Set/25
Conforme	45%	51%	48%
Abaixo	40%	42%	40%
Acima	15%	7%	12%
Saldo	-25%	-35%	-28%

Nível de emprego



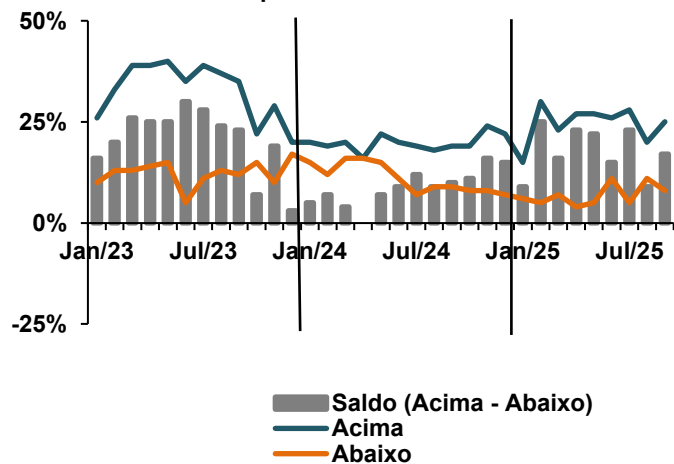
Pesquisa	Jul/25	Ago/25	Set/25
Cresceu	14%	7%	8%
Estável	75%	82%	78%
Diminuiu	11%	11%	14%
Saldo	3%	-4%	-6%

Situação dos estoques de componentes e matérias-primas



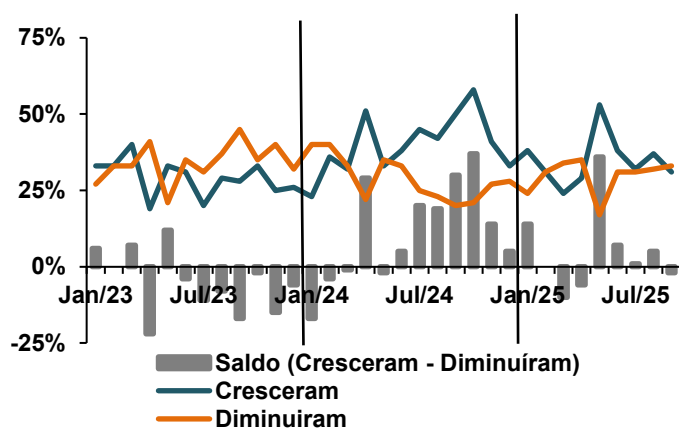
Pesquisa	Jul/25	Ago/25	Set/25
Normal	72%	70%	72%
Acima	23%	24%	23%
Abaixo	5%	6%	5%
Saldo	18%	18%	18%

Situação dos estoques de produtos acabados



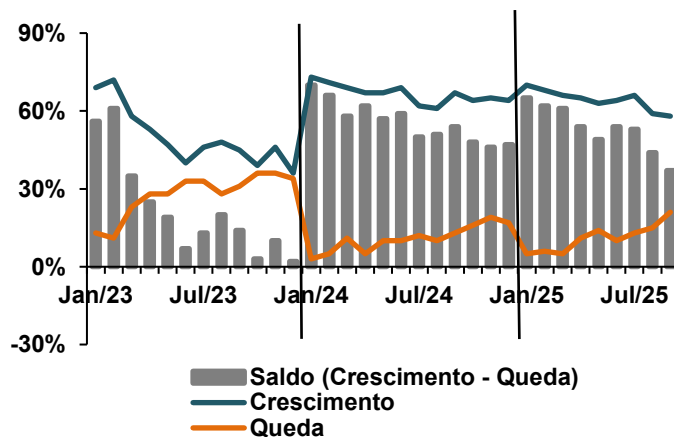
Pesquisa	Jul/25	Ago/25	Set/25
Normal	67%	69%	67%
Acima	28%	20%	25%
Abaixo	5%	11%	8%
Saldo	23%	9%	17%

Exportações em relação ao mesmo mês do ano anterior



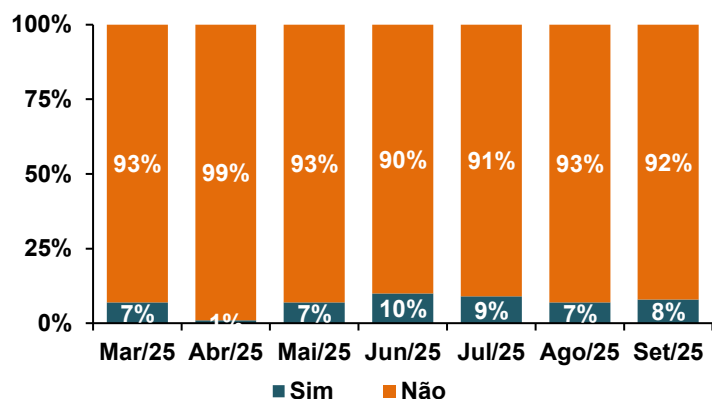
Pesquisa	Jul/25	Ago/25	Set/25
Cresceram	32%	37%	31%
Estáveis	37%	31%	36%
Diminuíram	31%	32%	33%
Saldo	1%	5%	-2%

Expectativa de vendas para o ano em relação ao ano anterior

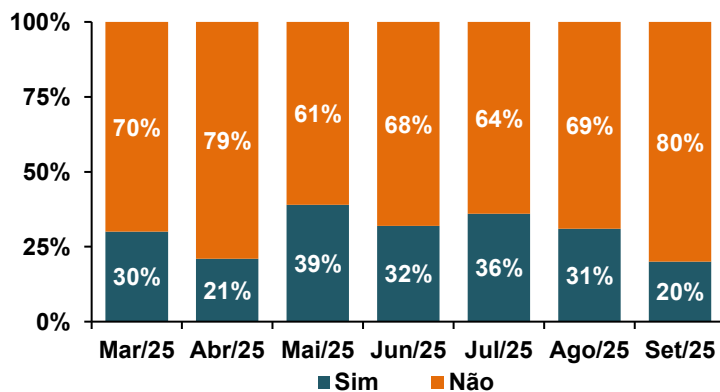


Pesquisa	Jul/25	Ago/25	Set/25
Crescimento	66%	59%	58%
Queda	13%	15%	21%
Estabilidade	21%	26%	21%
Saldo	53%	44%	37%

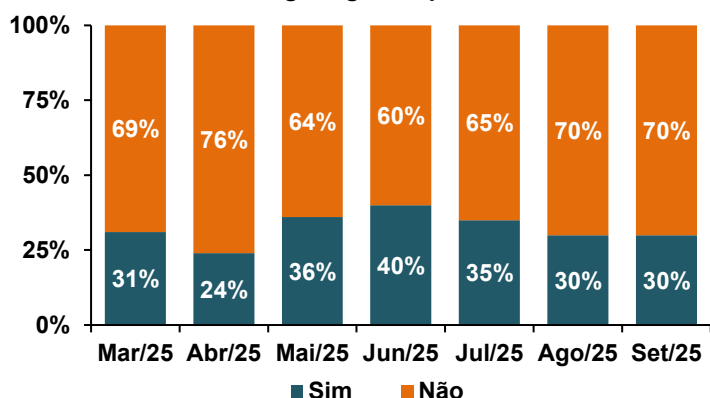
Empresas que tiveram dificuldades para adquirir componentes e matérias-primas



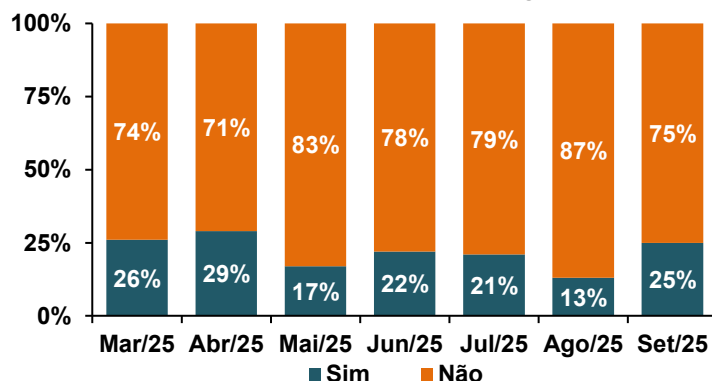
Empresas que perceberam pressões nos preços de componentes e matérias-primas



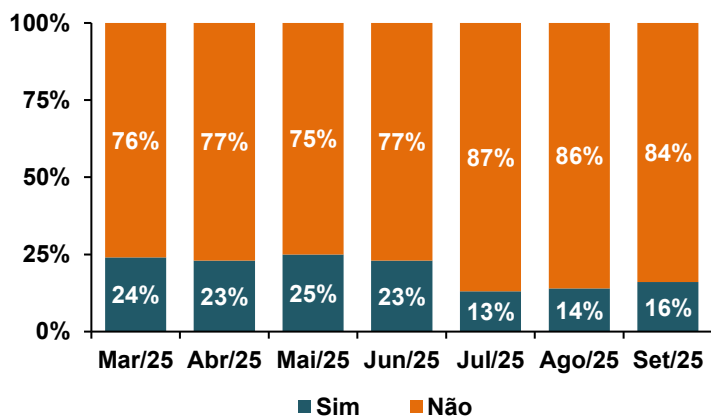
Empresas que sentiram elevação em outros custos, como de energia, água, impostos, entre outros



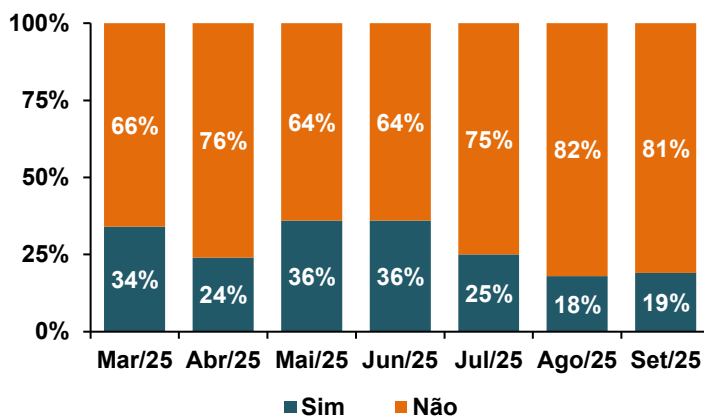
Empresas que tiveram dificuldades para obter financiamento para capital de giro



Exportações - Empresas que tiveram dificuldades no envio de cargas marítimas



Importações - Empresas que verificaram atrasos no recebimento de cargas



Utilização da Capacidade Instalada (%)

